

102

**MOVIMENTOS SOCIAIS NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO.** *Viviane da Rosa, Emil Albert Sobottka* (Projeto Descentralização das Políticas Públicas e o Exercício da Cidadania, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais, PUCRS).

O Orçamento Participativo tem sido um instrumento de participação popular que vem possibilitando aos cidadãos o acesso a informações sobre as finanças do estado e o destino dos recursos orçamentários. Nas reuniões do Orçamento Participativo, toda a comunidade pode participar, elegendo suas demandas. Normalmente, porém, acontece uma divisão de interesses dentro das comunidades: diferentes grupos organizam-se e defendem prioridades distintas. Os grupos utilizam-se de meios como: discurso, faixas e atos simbólicos para convencer o restante da comunidade de que sua demanda é muito importante e merece ser contemplada. A dinâmica das reuniões, com discreto incentivo dos representantes do governo, prioriza o atendimento das demandas dos grupos organizados. Segundo Sidney Tarrow a luta dos movimentos não é apenas por recursos, mas também por significados. Os movimentos são criados quando oportunidades políticas abrem-se para atores sociais que usualmente são carentes. Esse autor destaca quatro elementos para a construção de um movimento social: oportunidades políticas, repertórios, redes e marcos referenciais. Gohn, por sua vez, afirma que um movimento social passa por fases: situação de carência ou idéias e conjunto de metas e valores a se atingir; formulação das demandas por um pequeno número de pessoas (lideranças e assessorias); aglutinação de pessoas em torno de demandas; transformação de demandas em reivindicações. O objetivo do trabalho é verificar em que medida o Orçamento Participativo incentiva a criação e consolidação de movimentos sociais pelo próprio governo. Não seria uma contradição o governo, que representa a ordem legítima, incentivar movimentos que a transgridem? A metodologia utilizada é qualitativa, através da observação e de entrevistas semi-estruturadas com as lideranças dos movimentos e com participantes. Algumas reuniões são fotografadas ou filmadas para melhor identificar a atuação dos grupos. (BIC – PUCRS).